

## **TRABALHANDO A ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DA TEMÁTICA “ATLETAS TRANSGÊNEROS NO ESPORTE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mirelly Vasconcelos Silva<sup>1</sup>  
Bruno Alves Pereira<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo destina-se a relatar o trabalho realizado na residência pedagógica com alunos do 9º ano de uma escola municipal. O conteúdo ministrado durante 07 aulas foi a relação entre tese e argumentos a partir da temática “atletas transgêneros no esporte”. A escolha por este tema se deu pela relevância em mostrar uma abordagem diferenciada para o ensino dos descritores da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), popularmente conhecida como Prova Brasil. Conforme a cartilha do SAEB (2019, p.04), o objetivo da Prova Brasil é “diagnosticar a educação básica do País e contribuir para a melhoria de sua qualidade, oferecendo subsídios concretos para a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica”. Dessa maneira, podemos dizer que a Prova Brasil serve não apenas para mensurar o ensino da Educação Básica, mas também promover mudanças por meio da reflexão sobre os resultados obtidos.

Para que esse processo possa ocorrer são utilizados 02 (dois) instrumentos de avaliação. O primeiro corresponde aos testes cognitivos que são aplicados em alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e que abrange as áreas do conhecimento Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MT). O segundo instrumento de avaliação são os questionários (impressos e eletrônicos) que coletam dados de professores, alunos, diretores etc. sobre fatores socioeconômicos. Participam dessa prova tanto escolas públicas quanto privadas. Os alunos têm em média 25 minutos para responderem cada parte da prova, totalizando 1h30 min, mais o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta (20 min) e o questionário (30 min) chegando a carga horária total de 2h30 min.

Diante desse cenário, o nosso trabalho tem como função promover uma reflexão acerca do ensino com os descritores. Ressaltamos que toda nossa ação pedagógica realizada esteve centrada em torno deles, desde a escolha dos textos, até as atividades proposta, todavia, o termo descritor e suas funções foram suprimidos. Segundo o plano bimestral da escola municipal que participa do Programa e a matriz de referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil, abordamos os seguintes temas e respectivos descritores: I. Procedimentos de Leitura; III. Relação entre Textos; IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto. O tema I refere-se aos procedimentos de leitura, deste tema destacamos o descritor D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Já do tema III (relação entre textos), foi trabalhado em sua totalidade, sendo todos os seus descritores trabalhados durante as aulas aqui relatadas. Seus descritores são: D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. Bolsista do Programa Residência Pedagógica.

E-mail: [mirellyvasconcelos1@gmail.com](mailto:mirellyvasconcelos1@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Mestre em Linguagem e Ensino, da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. Coordenador do Programa Residência Pedagógica.

E-mail: [brunoapcg@bol.com.br](mailto:brunoapcg@bol.com.br)

de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido e D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. Por fim, temos o tema IV (coesão e coerência no processamento do texto) que corresponde aos descritores D7- Identificar a tese de um texto e D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Doravante iremos nos referir aos temas e descritores apenas pelos números que lhes correspondem.

O nosso objetivo é relatar e analisar como correu o processo de ensino aprendizagem da identificação e relação de tese e argumentos, da diferenciação de fatos e argumentos e também da comparação entre textos que abordavam o mesmo tema em questão; reconhecendo assim as diferentes posições com relação as opiniões apresentadas pelos textos.

Utilizaremos como corpus de análise a sequência didática elaborada para ministração dessas aulas e o relatório produzido a partir das vivências do ensino. Tendo como produto final este resumo expandido. Quanto à discussão dos nossos resultados dividimos em 03 (três) momentos: conhecimentos prévios diagnosticados, conhecimentos adquiridos/construídos ao longo das aulas e conhecimentos que ainda precisam ser consolidados.

## **REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA: RELATANDO O TRABALHO COM OS OBJETOS DE CONHECIMENTO**

Os objetos de conhecimento que deveriam ser alcançados diziam respeito à relação tese e argumentos e a intertextualidade temática, desta forma, iniciamos pela elaboração da sequência didática tendo como base os descritores da Prova Brasil e como tema para aplicação desses descritores escolhemos ‘a participação de transgêneros no esporte’, a escolha por esta temática se deu com base em um caso que aconteceu no ano passado (2018), com a jogadora de voleibol Tiffany Abreu, que repercutiu em todo Brasil e trouxe à tona o debate sobre a inserção de pessoas transgêneras no esporte.

No nosso primeiro encontro (19/08/19), abordamos o tema transgênero no esporte. Iniciamos a aula dialogando com os alunos acerca do tema e questionando o que eles entendiam por esse termo. Os alunos, a princípio, não relacionaram com mudança de sexo biológico, por isso explicamos o significado desse termo. Para tanto, levamos transgêneros conhecidos na mídia, tais como: a modelo brasileira Roberta Close, o lutador irlandês de artes marciais mistas Conor McGregor e a primeira transexual que participou de um catálogo da Victoria's Secret Valentina Sampaio. Em seguida, contextualizamos a história que seria veiculada na reportagem, o fato ocorrido com a jogadora transgênero Tiffany. A mesma se viu no centro da discussão sobre a participação de transgênero no esporte, após ser vítima de comentários transfóbicos. Reproduzimos a reportagem exibida e produzida pelo programa dominical – Globo Esporte - transmitido pela emissora de TV Rede Globo.

Na segunda aula (22/08/19), retomamos o conteúdo que havia sido retratado na reportagem e iniciamos um diálogo sobre o assunto. Para nortear a discussão, escrevemos o seguinte enunciado no quadro: Com base nos depoimentos apresentados na reportagem escreva um parágrafo expondo a sua opinião a respeito do tema transgênero. Após esse momento de discussão foi iniciada a leitura da carta da ex-jogadora Ana Paula Henkel ao Comitê Olímpico Internacional (COI).

Na terceira aula (23/08/19), finalizamos a leitura do texto de Ana Paula e demos início a uma discussão sobre o mesmo; a leitura desse texto fluiu de maneira tranquila, os alunos tiveram pouca dificuldade em encontrar a tese, porém houve uma maior demanda de tempo

para que fossem encontrados os argumentos, pois foi preciso realizar a releitura da carta para que os alunos conseguissem encontrar os argumentos. Com relação a recepção dos discentes acerca do texto, após as análises dos argumentos, sendo estes elencados de modo a serem contra a participação de transgêneros no esporte, os estudantes discordaram dos argumentos de Ana Paula, se mostraram contra o posicionamento da ex-jogadora de vôlei.

No nosso quarto encontro (26/08/19), realizamos a leitura do texto da cientista Joanna Harper, e dialogamos sobre ele. Destacamos que a leitura do texto de Joana foi mais complexa, possivelmente pela linguagem, tendo em vista que, por ser científico, possui a presença de termos mais técnicos como “nmol/L”. Os alunos demoraram para compreender o teor da carta e afirmaram que o texto possui apenas argumentos e nenhuma opinião.

A quinta aula (29/08/19), foi dividida em dois momentos. No primeiro, exibimos uma Apresentação de PowerPoint (APP), os slides mostravam figuras que remetiam aos dois textos lidos. Dessa maneira, trabalhamos com a intertextualidade temática, dado que as imagens reproduzidas faziam alusão da participação de atletas transgêneros no esporte. Por fim, tivemos o segundo momento, nele também fizemos uso do recurso APP para realizarmos uma breve, contudo, minuciosa explicação sobre o gênero carta do leitor. É importante frisar que os estudantes já haviam tido contato com o gênero textual carta e essa “revisão” foi importante, pois pediríamos uma produção de texto com base na utilização desse gênero. Assim, ao longo da aula elencamos as principais características do gênero carta do leitor e mostramos alguns exemplos desse tipo de carta. A escolha por esse gênero se deu pelo fato de sua produção ser mais viável e com qual poderíamos trabalhar com o posicionamento dos discentes, visto que ele solicita que o autor dê a sua opinião pessoal sobre algum fato apresentado em revistas ou jornais. O que nos leva a nossa sexta aula, na qual apresentamos aos alunos um contexto de produção para tornar viável o processo de escrita.

Na sexta aula (30/08/19), houve a produção de uma carta do leitor de acordo com o seguinte enunciado: Uma revista especializada em esportes está fazendo uma pesquisa popular com a intenção de descobrir o que seus leitores pensam a respeito da questão de pessoas transgêneros nos esportes. Pensando nisso, imagine que você é leitor dessa revista e escreva qual sua opinião a respeito do tema se apoiando nos argumentos apresentados na reportagem. Após a escrita, recolhemos o material para corrigi-lo e devolvê-lo na próxima aula para reescrita.

Na sétima aula (02/09/19), relatamos o nosso parecer acerca das cartas, questões concernentes aos posicionamentos, argumentos utilizados e adequação ao que o enunciado propunha foram dialogados com a turma, para que posteriormente entregássemos as cartas e os alunos realizassem a reescrita modificando o que foi solicitado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos durante as aulas foram organizados em 03 (três) categorias:

- Conhecimentos prévios diagnosticados;
- Conhecimentos adquiridos/construídos ao longo das aulas;
- Conhecimentos que ainda precisam ser consolidados.

Acerca dos conhecimentos prévios diagnosticados, destacamos, coerência e coesão ao se posicionar e defender um ponto de vista e identificação da tese de um texto, além de saberem correlacionar diferentes textos.

Entre os conhecimentos adquiridos/construídos ao longo das aulas podemos mencionar: construção de um conceito acerca da temática apresentada e distinguir a diferença entre

argumento e opinião, visto que após a aula explicativa, realizamos uma atividade que consistia na identificação de argumentos e opiniões da carta aberta de Ana Paula Hankel e do artigo da cientista Joanna Harper. Logo após, pedimos que eles classificassem as diferenças entre as mesmas e o resultado foi bastante satisfatório, pois os alunos conseguiram identificar a tese de um texto, bem como relacionar a temática de diferentes textos, construíram conceitos sobre o tema apresentado e sobre os argumentos e opiniões que compunham os textos trabalhados, como também estabeleceram as diferenças entre eles. Assim, concluímos que ao longo das aulas ministradas houve a aprendizagem de novos conteúdos, assim como a consolidação dos conhecimentos já adquiridos anteriormente.

Contudo, houve conteúdos que necessitam ser revisitados, como por exemplo, a discriminação entre fato e argumento. Embora eles tenham participado de todas as discussões e tenham levantado várias hipóteses após a leitura dos textos lidos, sobre quais seriam os fatos e quais eram os argumentos, notamos que esse conhecimento precisa ser novamente abordado em outro momento para que possa ser consolidado, porque ainda há dúvidas no momento de diferenciá-los.

Trabalhar com os descritores é uma atividade que envolve um olhar diferenciado em torno do objeto de conhecimento, para que este possa se encaixar com as habilidades indicadas pelos descritores. Desse modo, procuramos conciliar os textos e atividades propostas sempre guiados pelos descritores, mas sem levar diretamente aos estudantes a nomenclatura descritor e nem a sua atribuição. O nosso objetivo foi proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem priorizando as habilidades propostas pelos descritores, porém de maneira subjetiva.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Prova Brasil; Argumentação.

## REFERÊNCIAS

CARTILHA do SAEB 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6734620](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6734620) Acesso em: 11 out. 2019.

MATRIZ de Referência de Língua Portuguesa do Saeb: Temas e seus Descritores. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/o\\_que\\_cai\\_nas\\_provas/Matriz\\_de\\_Referencia\\_de\\_Lingua\\_Portuguesa.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf) Acesso em: 11 Out. 2019.

SISTEMA de avaliação da educação básica. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2018/documentos/saeb\\_documentos\\_de\\_referencia\\_vf.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_vf.pdf) Acesso em: 11 out. 2019.